



XXVII Salão de Iniciação Científica

A Etimologização como Quesito para Caracterização do Grau de Cultura em Textos do Português Brasileiro Oitocentista



Carolina Falck Grimm – BIC FAPERGS (falckgrimm@gmail.com)
Orientado pela Prof^a. Dr^a. Valéria Neto de Oliveira Monaretto

Introdução

O Projeto de Pesquisa PARA UMA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO GAÚCHO: *variação e mudança fonológica em textos escritos oitocentistas* examina aspectos linguísticos variáveis em fontes escritas, conforme orientação da Teoria da Variação e Mudança Linguística e da Sociolinguística Histórica. Um dos *corpora* deste Projeto, utilizado neste trabalho, é formado por cartas pessoais entre familiares, obtidas em Arquivos Públicos de Porto Alegre. A importância de se usar esse objeto de estudo é observada por Labov ([1972], 2008), que diz que é através em textos escritos e informais que a variação linguística do passado e o vernáculo da língua podem aparecer. Contudo, este tipo de material enfrenta uma série de problemas para ser utilizado em estudos sociolinguísticos históricos. Um deles é que os perfis sociais do remetente e destinatário não são conhecidos, e grande parte do acervo desses museus não contém essas informações. Tendo em vista essas limitações, Barbosa (2005) relaciona a formalidade de um texto com a assimetria social existente no passado. Sendo essa assimetria desconhecida em textos cujo perfil do autor não temos informações e confundida com grau de cultura do autor, Barbosa desenvolve um método para identificar o grau de cultura de um missivista. O método consiste em levantar a taxa de uso e de acertos de formas latinizadas em textos como forma de erudição.

Metodologia

Seguindo a metodologia de Barbosa (2005), foi catalogado o uso das latinizações nas cartas dos familiares de Julio Prates de Castilhos, como, por exemplo, consoantes geminadas (*ella*), sequências mediais de obstruintes (*obejcto*), grafemas latinos (*catastrophe*). Essas palavras foram procuradas no dicionário em latim para conferir sua veracidade. Após o levantamento de taxa de uso contrastado com a taxa de acerto foi necessária a contagem do número de palavras em cada carta, para possibilitar um levantamento percentual e para poder comparar com os resultados obtidos em Barbosa (2005). Esse levantamento estatístico teve de filtrar caracteres específicos do sistema de transcrição semi-diplomática, como, por exemplo, barra de divisão de linha e de caracter de sinalização de espaço, dentre outros.

Objetivo

Este trabalho propõe dar continuidade a um levantamento feito em pesquisa anterior, em que se verificou que pessoas com mais escolaridade tiveram uma taxa de uso e de acerto maior do que outras, confirmando-se a hipótese inicial de que há relação da escrita latinizada com grau de cultura. O exame que propomos agora é de estender a verificação da taxa de uso de latinismo em outras cartas e verificar também se outras características linguísticas e sociais dos indivíduos corroboram a hipótese de Barbosa. Espera-se que, de alguma forma, seja possível contribuir para a identificação do perfil-sociocultural dos grandes acervos de documentos de autores desconhecidos, para futuras pesquisas em linguística históricas e áreas afins.

Resultados Parciais: levantamento de latinizações

Remetente	Latinizações	Acerto	Erro
Carolina	1,02%	63,8%	36,38%
Honorina	1,44%	62,5%	37,5%
Adelaide	3,13%	85,72%	14,28%
Júlio	3,87%	97,06%	2,94%
Francisco	3,34%	42,85%	57,15%

O uso de latinizações e acerto é proporcional ao grau de instrução e à geração dos informantes. Júlio, por ter curso superior, utiliza e acerta mais as latinizações do que os demais missivistas. Já Adelaide (irmã de Júlio), de formação desconhecida, parece aproximar-se de Júlio quanto ao acerto e uso, por ser de mesma família e da mesma geração, ao contrário de Carolina (mãe) e Francisco (pai de Júlio), que obtiveram taxas de acerto menores. Os resultados parciais vão ao encontro das hipótese de Barbosa.